

## TUDO VIBRA

O exemplo mais usado e que mostra até que ponto somos insignificantes como criaturas é o de deitarmos na areia do deserto contemplando em silêncio miríades de estrelas no firmamento. Quanto mais olhamos, mais estrelas enxergamos. Ora, o que vemos é uma realidade que, de fato, não existe. Para a ciência, são quatrocentos bilhões de galáxias: na realidade, são quatrocentos bilhões de vezes diferentes; ninguém as compreende de verdade. Num simples piscar de olhos, vemos toda a extensão do tempo que passou. De qualquer modo, é uma visão que faz quem está deitado na imensa "caixa de areia" ficar mudo e sentir-se insignificante.

De tempos em tempos conseguimos distinguir uma estrela cadente, mas, de todo modo, a abóbada celeste é radiante.

E quando você considera que tudo gira e circula num sistema gigantesco altamente preciso, em uma estrutura de extrema precisão, ao qual pertencem nossa Via Láctea, nosso sistema solar e nossa Terra, com os planetas e constelações planetárias que formam as constelações, você se torna humilde diante da maravilha dessa unidade harmoniosa.

### **A unidade**

O ser humano também é uma maravilha de unidade. Todos esses trilhões de células que constituem nosso corpo colaboram em unidade para levar adiante o funcionamento do sistema. Todas sabem precisamente o que têm de fazer: as do sangue, dos rins, do estômago, dos intestinos, dos pulmões, do cérebro, dos músculos. As células zelam pelo bom funcionamento do conjunto e todas contribuem com ele.

Assim como no grande, assim no pequeno. Assim como acontece no macrocosmo, acontece no microcosmo. Aqui, você também se sente humilde diante dessa maravilha da unidade harmoniosa.

### **Acaso?**

Alguns cientistas afirmam que tudo isso se deve ao acaso, tanto no grande quanto no pequeno. O *Big-bang* seria proveniente do nada e a evolução existiria graças ao acaso. A vida não teria qualquer sentido e a evolução somente teria como meta a sobrevivência do mais forte e a reprodução das espécies vivas. E por quê? Não há por quê.

Uma abordagem como essa não deixa qualquer espaço para a intervenção maravilhosa de uma força que dirige e dá sentido ao Universo. Uma força à qual os povos, no decorrer da história da humanidade, deram muitos nomes e adoraram e veneraram de todas as formas. Mas de repente tudo mudou há quatro séculos com a ascensão da ciência.

Por volta de 1600, a invenção do microscópio e do telescópio permitiu que o homem explorasse novos mundos. Desmascarada, a maravilha tornou-se ficção, pois os seres humanos descobriram pouco a pouco uma explicação razoável para a realidade do mundo. Os teólogos perderam a credibilidade e, no fim, as pessoas descartaram o bebê com a água do banho! Como o milagre deixou de existir, a força condutora divina tornou-se supérflua.

Existia apenas a matéria, e o ser humano aprofundou-se nela, cada vez mais. Usando microscópios eletrônicos, ele explorou o átomo, convencido de que logo poderia descobrir o que ainda ignorava. Essa atitude fez muito bem à ciência e à sociedade. A alma humana, desejosa de sabedoria autêntica, também deveria pesquisar novos caminhos.

### **Os opostos**

Como este mundo está submetido à lei dos opostos, chegou o momento em que a ciência já não pode sustentar a tese de que há somente matéria e nada mais. Realmente: a matéria é energia e tudo oscila em frequências altas e baixas. Além disso, vibração e oscilação são informações.

Também surgiu a ideia de que a luz é um vetor de velocidade máxima.

Assistimos a uma mudança de paradigma, a um modo de pensar também completamente novo, como aquele de quatrocentos anos atrás, quando a Terra perdeu sua posição central no Universo, que, na verdade, é uma prerrogativa do Sol.

Ficou evidente que, no fundo, tudo é potencial – ou seja, possibilidade. Se a energia se transmuta em matéria – seja em ondas ou partículas – tudo depende daquele que observa. Sobre isso, fala-se a respeito do princípio de incerteza de Heisenberg.

Isso representa uma revolução no pensamento científico: uma revolução que muitos cientistas ainda rejeitam.

Por outro lado, homens como Erwin Ken Wilber, Laszlo, Peter Russell, Fred Alan Wolf, Masuru Emoto, Bruce Lipton, que estudaram a sabedoria oriental antiga, chegaram à conclusão de que as recentes descobertas da ciência já eram conhecidas há milhares de anos.

Tudo é vibração porque tudo é energia – e a energia está sempre em movimento.

As vibrações se manifestam sob diferentes formas graças a mundos vibratórios complexos. Quando os movimentos cessam, as formas retornam à Unidade, a seu estado de repouso original. Na Criação, no Universo que consiste em um espectro frequencial infinito, os diversos níveis de realidade

se diferenciam uns dos outros por sua frequência oscilatória própria, ou seja, por sua densidade energética.

A Unidade incognoscível possui a frequência mais alta: a frequência de uma energia extremamente sutil, fina e infinitamente rápida. A frequência mais baixa é a da matéria, que é energia sob sua forma mais densa. Um objeto, um organismo físico, é uma aglomeração de diferentes frequências harmoniosamente sintonizadas umas com as outras. Somente percebemos a mais lenta: a matéria.

Isso não exclui, de modo algum, a existência de todas as altas frequências.

### **As ressonâncias harmônicas**

O fato é que diferentes princípios caminham passo a passo com esse dado da vibração universal. A Lei da Vibração diz que existe uma interação permanente entre os diferentes níveis de realidade, o que chamamos de "princípio de ressonância harmônica".

Modelos ou estruturas quase similares têm a tendência de vibrarem juntos. O segundo princípio diz respeito à transmutação permanente da energia. As vibrações mais elevadas têm a capacidade de transformar as menos elevadas. Por outro lado – e é notável! – o inverso não é verdadeiro: as vibrações inferiores não transformarão jamais as superiores. A partir dessa lei de mão única, a evolução acontecerá sempre no sentido de uma vibração mais elevada. Esse fenômeno é mais conhecido sob a denominação de Lei do Amor. A luz e o amor universais têm, portanto, a mais alta frequência possível.

A Lei da Vibração tem como terceira característica o fato de que uma corrente constante de energia vital sutil atravessa tudo. Essa corrente mantém tudo em perfeito estado, permitindo que tudo continue ligado a tudo. Chamamos essa energia que dá vida a tudo de *qi*, *prana*, *tao*, *espírito* ou *energia divina*.

A primeira e pura vibração pela qual foi criado o Universo é indicada na Bíblia pela expressão: "No princípio era o Verbo". Essa vibração gera uma energia criativa no oceano original de pura potencialidade. Em outros povos, também encontramos nas narrativas sobre a Criação uma primeira vibração semelhante ou um som sagrado. Em sânscrito é o *Nada Brahma*, que significa "o mundo é som".

É dessa altíssima vibração, cuja informação é amor e sabedoria, ou luz, procede todo o Universo, desde as mais altas frequências sutis até as estruturas mais densas, que por fim dão origem ao mundo físico: estrelas, planetas e todas as formas de vida. Portanto, em sua essência, tudo isso é feito de vibrações. Então podemos dizer que a essência de tudo o que existe

é a luz. Sem luz, a vida não é possível. Estamos falando sobre vibrações harmônicas. Cada som é uma frequência vibratória que, enquanto for nutrida, pode se manter e funcionar harmoniosamente.

Apenas uma fraca parcela de vibrações harmônicas ou tonalidades pode ser percebida por nossos ouvidos. Da mesma forma, porém de modo indireto, podemos vê-las com nossos olhos.

Assim, percebemos como harmonioso, por exemplo, o número áureo que está naturalmente presente no mundo vegetal e é aplicado na arquitetura. Pitágoras fala sobre "a harmonia das esferas", principalmente quando trata das relações vibratórias entre os planetas.

A Astrologia revela que as frequências específicas a cada planeta, assim como suas combinações, têm um efeito especial sobre os seres humanos.

O princípio de ressonância implica que motivos ou estruturas semelhantes vibram enquanto ressoam em conjunto. Se colocarmos dois violinos lado a lado e fizermos vibrar uma corda de um deles, a corda correspondente do outro também vai começar a vibrar. Como acontece com todo objeto ou organismo físico, a frequência de uma corda de violino também é um aglomerado de diversas frequências vibratórias.

Por essa razão, muitas frequências mais altas, as "dominantes", quando vibram, soam em conjunto com as do violino.

Como no Universo tudo é vibração, tudo está ligado a tudo: os objetos materiais, os pensamentos, as emoções, os fenômenos psíquicos, os níveis não-físicos da realidade. Tudo isso está interconectado, baseado no princípio da ressonância harmônica.

E, por menos que algo se desvie do modelo vibratório original, terá de ser corrigido pelo funcionamento da ressonância harmônica. Em outras palavras: as ondas se harmonizarão umas com as outras ou se reforçarão mutuamente.

Todo ser humano tem seu próprio esquema vibratório: deveríamos dizer que cada um é um motivo único e um conjunto complexo de diversas frequências vibratórias. De acordo com seu grau de sutileza, podemos distinguir, em elevação gradual: o corpo físico, o corpo etérico, o corpo astral e o corpo mental. Todos os corpos que têm baixas frequências são interpenetrados pelos corpos ou formas não-físicas de frequência superior. Assim, nossos pensamentos e emoções interpenetram nosso corpo físico. Além disso, a corrente constante e muito sutil da energia vital banha todo o nosso sistema. Quanto mais nossos diversos corpos coexistirem em

uníssono, mais fácil será nos mantermos com boa saúde e nos sentirmos ligados conosco mesmos e com todas as outras pessoas.

Já falamos antes sobre a Lei do Amor e já explicamos que as vibrações superiores são capazes de transformar as inferiores. As ondas sublimes do Amor podem transformar as ondas baixas da angústia.

A expressão "O Amor tudo vence" remete a um dos maiores mistérios da criação, mas isso é perfeitamente lógico quando o observamos à luz da Lei da Vibração.

Se nossa alma pudesse vibrar na frequência mais alta, a ponto de impregnar todos os nossos outros corpos, ela garantiria nossa ligação com o amor e a sabedoria universal. Essa é a razão pela qual para muitos místicos a alma é a chave que dá acesso à verdade.

Os campos de energia são importantes. O que diz a nova ciência sobre essa visão positiva a respeito das leis das ondas?

Há mais de 75 anos, os físicos quânticos reconhecem que tudo é energia no Universo. Hoje, as tecnologias modernas nos permitem medir os aspectos eletromagnéticos de imagens vibratórias específicas e únicas de uma enorme quantidade de coisas no Universo. Essas medidas revelam o modelo vibratório único próprio de cada um de nós. Além disso, elas mostram que existe uma relação entre nosso modelo vibratório pessoal e a natureza de nossa faculdade de percepção.

A nova ciência estima que a energia e os campos energéticos têm uma importância mais fundamental do que a matéria. Ela considera que os campos ilimitados são elementos essenciais a partir dos quais forma-se um Universo feito de energia.

A matéria e a energia representam dois tipos de frequências de energia diferentes. David Bohm afirma que matéria é consciência condensada, a partir da fórmula: massa = energia = consciência. Tendo como base o princípio da ressonância harmônica, podemos compreender a interação coerente e lógica, por exemplo, entre as células do corpo.

Assim, parece que existem mais organizações possíveis do que imaginamos.

Basta lembrar o conceito de "campos da memória coletiva" em todos os níveis de complexidade, tal como foi descrito por Rupert Sheldrake em suas teorias fascinantes de campos morfogenéticos. A informação pode ser transportada de modo não-local de um organismo a outro. Assim, podemos observar que os pássaros, peixes, mamíferos, sabem que rota devem seguir

para percorrer o planeta. No corpo físico, as células sabem o que têm de fazer. O modo como tudo isso se torna possível fica bem claro: não há, nas ondas, nada mais do que informação.

Carl Jung reúne esses conceitos quando fala sobre o "inconsciente coletivo"; e Karl Pribram, o especialista em cérebro, chegou à conclusão de que as lembranças são acumuladas em um campo situado em um nível de realidade. Aí está um paradigma completamente novo!

Vamos ver o que existe de influência de campos energéticos sobre nossa fisiologia. Em matéria de biologia celular, Bruce Lipton demonstrou que os campos de energia têm um efeito regulador enorme em nosso corpo físico. A rede celular desse corpo é, na realidade, um modelo complexo de interferência energética que está impregnado e envolto por campos energéticos organizadores. Assim, as frequências vibratórias já estão preparadas para modificar as propriedades físicas das moléculas. Por exemplo: a energia dos pensamentos é capaz de ativar e bloquear a função celular da produção de proteínas a partir do viés do mecanismo de interferências construtivas ou destrutivas.

Os biólogos celulares podem calcular as frequências moleculares específicas das matérias orgânicas, como por exemplo, os aminoácidos do DNA. Ficou bem evidente que as células sãs, os tecidos e os órgãos sãos emitem um espectro frequencial que difere das células, tecidos e órgãos doentes.

Resumindo: a cada ser humano corresponde uma configuração vibratória única. Cada vibração, cada frequência específica e amplitude cria formas específicas, modelos. Quando a frequência e a amplitude mudam, surgem novos modelos. No começo, isso gera certo caos; depois, vai se formando uma configuração estruturada mais complexa, aparentemente mais estável.

Ondas podem apagar umas às outras: isso é chamado de interferência destrutiva. Ondas que reforçam umas às outras são chamadas de interferência construtiva. Somente estas últimas podem se manter conservando sua forma e colaborar com nossa sobrevivência. Com o passar das últimas décadas, foram feitas muitas medições do campo eletromagnético que envolve o corpo humano.

As FEBs (Frequências Extremamente Baixas, de 0 a 250 Hz) intervêm nos processos biológicos e parecem ser bem constantes nos seres humanos. Já as FEA (Frequências Extremamente Altas, até 200.000 Hz) são muito variáveis porque correspondem à nossa assinatura pessoal. O nível de frequência depende de nosso estado de consciência. Essas constatações são nítidas em pesquisas recentes. Frequências ainda mais altas parecem

corresponder a uma faculdade de percepção dos planos superiores de realidade – por exemplo, campos aos quais os místicos têm acesso.

Nosso modelo de frequência modifica-se de acordo com nossas tendências. O estado de consciência de um indivíduo é revelado pelo nível vibratório de seu campo energético. Quanto mais elevada for a consciência, mais vasta será a capacidade de percepção. Quando uma pessoa tem acesso à essência da sabedoria secular, a verdades sublimes e a conhecimentos de ordem espiritual, seu nível vibratório estará situado na gama das vibrações mais altas.

Parece haver uma ligação entre as frequências de nossa aura, as ondas do cérebro, de nossa consciência e de nossa percepção. Pesquisas mais amplas indicam que tudo isso é coordenado por nosso coração. O campo cardíaco envia um sinal que se sincroniza com o restante do corpo.

Outras medidas estabeleceram que reações emocionais como contrariedade, frustração, angústia e insegurança provocam uma incoerência no modelo vibratório frequencial do coração. Então, os sinais enviados pelo coração ficam caóticos e certas atividades cerebrais acabam ficando bloqueadas.

Ondas incoerentes não se harmonizam: elas têm uma interferência destrutiva, enfraquecem umas às outras. O resultado é que isso pode repercutir no plano físico.

### **Escala do Amor?**

A principal conclusão de tudo o que acabamos de dizer é que, por causa de suas frequências elevadas, o amor e a compaixão são capazes de transformar baixas frequências como as da cólera ou do medo. Quando esse conhecimento tomar conta de toda a consciência de um número cada vez maior de pessoas, elas agirão em concordância com isso – o que poderá gerar enormes mudanças.

O psiquiatra e místico David Hawkins criou, a partir de testes musculares, uma escala de consciência que vai de zero a 1000, e que se refere a frequências vibratórias mensuráveis dos níveis de consciência humanos que parecem corresponder a comportamentos. Ele efetuou essa mensuração em milhares de pessoas. Essa escala pode ser encontrado na Internet.

Na parte inferior da escala, na vibração 20, está a vergonha; na 30, a culpa; passando por apatia e tristeza, chegamos a 100 com ansiedade. E isso continua com a raiva e o orgulho, para chegar a 200, que é a vibração da coragem. (Nessa escala, os números são proporcionais e arbitrários,

como no termômetro de Celsius: aqui, trata-se da relação entre cada vibração).

200 mostra o ponto de inflexão, que vai de um comportamento destrutivo e prejudicial até um comportamento construtivo e salutar. Um segundo ponto crítico é 500: a vibração para amar. Qualquer vibração abaixo de 200 nos enfraquece; mas, além desse limite, nos fortalece.

### **O Amor tudo vence**

Ora, parece que, hoje, apesar do fato da consciência média dos seres humanos na Terra vibrar abaixo de 200 (em 2009, isso se aplicava para 78 % da população), a consciência coletiva ultrapassa os 200!

Como podemos explicar isso?

Segundo Hawkins, a causa é o fato de que nos 22% restantes, é suficiente que uma só pessoa vibre no nível de Amor (500 na escala) para que ela seja um contrapeso para 750.000 pessoas que estejam vibrando abaixo da barra dos 200.

Como a escala segue uma ascensão algorítmica, isso implica que cada ponto seguinte da escala representa um imenso salto de força. Um só *desperto* que atinja 600 ou 700 nessa escala pode – sozinho – compensar de 10 a 70 milhões de indivíduos situados abaixo da barra dos 200! Como diz Hawkins, o desenvolvimento espiritual individual de cada ser humano é, portanto, de enorme importância para a comunidade humana, a fim de não deixar que o comportamento destrutivo triunfe – pois, se isso acontecesse, seria o fim do gênero humano.

Dizem que a humanidade se encontra no limiar de um salto quântico de consciência. Tudo depende da consciência egocêntrica e de sua boa-vontade para deixar-se conduzir rumo a uma consciência centrada na comunidade humana como um todo, e para entregar-se à luz da unidade. Estamos todos ligados a todos. Formamos uma só humanidade – mas ela ainda está muito longe de ser UMA.

Você quer contribuir para aumentar a frequência vibratória da humanidade e participar da Lei do Amor?

Saia em busca de interrelação. Encontre um novo ponto focal. Use seu tempo para se aprofundar, de quando em quando, em sua interioridade, a fim de confiar ao coração a direção de sua vida: assim, a cabeça será obrigada a segui-lo! A força da unidade fará que a Gnosis penetre em seu ser. Sua consciência poderá transformar-se em uma consciência universal. Então, haverá amor para tudo e para todos.



E então, estaremos de volta a essa unidade sobre a qual falamos no início deste artigo. Agora, você vai enxergar de um modo um pouco diferente a abóboda estrelada sobre as areias do Saara. A criação e a humanidade são Um – sim: sete bilhões de estrelas, sempre aumentando. Claro, a cintilação delas ainda é fraca e às vezes quase se apaga. Mas logo todas elas vão brilhar e cintilar em uma frequência superior: a frequência do amor. <sup>FIM</sup>